

159

COMPARAÇÃO DE PARÂMETROS CINEMÁTICOS VELOCIDADE E DESLOCAMENTO ANGULAR ENTRE CORRIDA EM ESTEIRA E CORRIDA EM PISCINA FUNDA. *Leonardo Alexandre Peyre Tartaruga, Ana Carolina Chaves Larronda, Marcus Peikriszwili Tartaruga, Denise P. Soares, Jefferson Fagundes Loss, Luiz Fernando Martins Krueel.* (Departamento de Desportos, Escola de Educação Física, UFRGS).

A corrida em piscina funda (CPF) tornou-se popular como um modo alternativo de treinamento para atletas lesionados, bem como uma forma de condicionamento cardíaco-vascular, com diminuição do estresse articular nos membros inferiores para atletas sem lesões. O objetivo deste estudo foi comparar a cinemática de membros inferiores entre corrida em esteira rolante - CER contra CPF. Cinco corredores de nível estadual de meio-fundo do atletismo, foram solicitados a executar cinco intensidades subjetivas de esforço (trote, rodagem, 5/10km, 400/800m e 100/200m) na CPF e na CER. Três passadas completas foram gravadas em vídeo. Empregou-se o método de análise de duas dimensões para analisar o movimento dos segmentos inferiores. Utilizou-se teste-t pareado ($p < 0,05$) para a comparação entre as duas condições. Os resultados das comparações entre a CER e CPF, apresentam diferenças estatisticamente significativas na velocidade e amplitude angular dos segmentos inferiores em quase todas as intensidades de corrida, com a exceção da amplitude angular da perna nas intensidades de trote e rodagem, e amplitude angular de coxa na intensidade de 100/200m, nos quais não foram observadas diferenças estatisticamente significativas. As velocidades angulares de perna e coxa foram maiores na CER do que CPF. Nos ritmos de 5/10km, 400/800m e 100/200, as amplitudes angulares da perna foram maiores na CER do que na CPF, porém as amplitudes de coxa foram maiores na água do que em terra. Conclui-se que o padrão cinemático de perna e coxa durante a CPF é diferente da CER.